



Carla Silvana Daniel Sartor

**As Políticas públicas culturais e a
perspectiva da transformação: a
experiência coletiva nos Pontos de
Cultura**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Serviço Social.

Orientadora: Ana Maria Quiroga

Volume I

Rio de Janeiro
abril de 2011



Carla Silvana Daniel Sartor

As Políticas públicas culturais e a perspectiva da transformação: a experiência coletiva nos Pontos de Cultura

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Maria Quiroga

Orientador

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Irene Rizzini

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof. Euclides Maurício Siqueira de Souza

Fundação Casa Rui Barbosa

Profa. Regina Celia Reyes Novaes

UFRJ

Prof. Adair Leonardo Rocha

UERJ

Profa. Maria Helena Rodrigues Navas Zamora

UNIVERSO

Profa. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Carla Silvana Daniel Sartor

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (1995), mestrado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e Doutorado em Serviço Social pela PUC-Rio (2011). É professora do Curso de Especialização em Atendimento à Criança e Adolescente Vítimas de Violência Doméstica da PUC-Rio. Tem experiência na área de políticas públicas, políticas sociais/setoriais, projetos sociais e políticas culturais, na esfera da participação e do controle democrático, principalmente nos seguintes temas: infância, juventude, projetos sociais e culturais, políticas públicas e sistema de garantias de direitos.

Ficha catalográfica

Sartor, Carla Silvana Daniel

As políticas públicas culturais e a perspectiva da transformação: a experiência coletiva nos pontos de cultura / Carla Silvana Daniel Sartor; orientadora: Ana Maria Quiroga. – 2011.

2 v. (416 f.) : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2011.

Inclui referências bibliográficas.

1. Serviço social – Teses. 2. Programa Cultura Viva. 3. Ponto de cultura. 4. Políticas públicas. 5. Política cultural. 6. Experiência coletiva. I. Quiroga, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Dedico este trabalho, com muito carinho, a Carlos,
à minha família, e em especial a Luiz Henrique e Amanda.

Agradecimentos

Compartilho inúmeros agradecimentos e generosidades. E como não criamos nada sozinhos, mas em interação, agradeço a convivência com os Pontos de Cultura, em especial ao Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha: Firmino, Martinha, Nathercia, Maria da Paz, Lena, Lucas Pablo, Everton, Thais, Evelin, Ana Carolina, Jordana, Robson, Tio Lino, Vicente, Aerson, Margarida, Arthur, Heitor, Eduardo, Isabelli, Maicon, Tayná, Bruna, Luciana e os demais jovens participantes de diferentes etapas. Obrigada pelas horas de amizade, trocas, aprendizado, leveza, riso e encontro;

Ao Ponto de Cultura do PIM, em especial Célia, Cláudio, Jane e Vânia. Ao Ponto de Cultura Nhandeva, à Patrícia e ao Roque, ao Ponto de Cultura Jongo do Pinheiral, à Fátima e ao Ponto de Cultura Manoel Martins, à Laura pela acolhida e sabedorias compartilhadas;

Aos companheiros de luta no Fórum dos Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo: Célia, Claudio, Nyeta, Luiz, Camila, Denise, Vânia, Geo, Davy, Vinicius, Firmino, Licko, Luiz, Santini, Laura, Davi, Naldinho, Leandro, Roberto, Edilso, Lucicarla, Adriana, Fátima, Mary, dentre tantos outros amigos.

Ao Carlos, companheiro de todos os momentos, obrigada pelo apoio absoluto, pela presença, amor, elo. Agradeço a cumplicidade, o vislumbre compartilhado de novos horizontes, a compreensão, a sabedoria e a paciência, por todos os dias, obrigada.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, pela força e pelo amor.

Aos meus afilhados Luiz Henrique e Amanda Giulia, referências de generosidade, afeto e criatividade.

À Prof^a. Ana Quiroga, por sua dedicação, seu interesse, sua acolhida. A realização deste trabalho foi possível por ter contado com sua orientação, digna dos mais sinceros agradecimentos.

À Irene Rizzini, pela disponibilidade, companheirismo, caminhada compartilhada e sabedoria, uma presença estimulante na busca do conhecimento e na construção desta tese.

Aos amigos do CIESPI, pelo apoio, caminho compartilhado, aprendizado em coletivo, trocas e exercícios de cooperação no enfrentamento dos impasses, na construção dos projetos e do conhecimento. Pelo exemplo de profissionalismo, cuidado e afeto no cultivo das relações de verdadeira parceria. Em especial, Irene, Malcolm, Marcelo, Paula, Alexandre, Miriam, Alessandra, Mariana, Nathercia, exemplos de dedicação e de trabalho, muito obrigada também pela amizade.

Laura, que, ao traçar afetos entre escritas, me ensinou a refletir sobre as escolhas e os “recortes” analíticos na construção de um conhecimento mais sintonizado com a criação e com o coração. Por que não? Perguntava-me, afirmando.

Aos companheiros do projeto Rede Brincar do CIESPI: Nathercia, Isabella, Vicente, Alexandra, Gabriela, Gilson, Carol, Cristiane. Em especial a Nathercia, em que a sensível e profunda sabedoria se distribui com discrição, atenta ao que há de melhor no ser humano. Serenidade vivida. Obrigada por tudo que compartilhamos, a confiança e a aposta na vida viva e pulsante, ainda que esteja oculta. Sempre.

Isabella, inquieta sabedoria, que instiga o pensamento, a celebração da vida em sua inteireza, obrigada por tudo e pela agradável companhia nessa trajetória profissional e pessoal, amiga.

Aos amigos de jornadas iniciais na CESPI/USU, Maria Helena Zamora, Irma Rizzini, Tereza Fonseca, Marcelle Rebelo, Rita, dentre outros não menos importantes, cujas trajetórias e companhia foram estímulos, fonte de aprendizado e de força.

Aos amigos de turma do Doutorado/PUC-Rio, pela convivência enriquecedora.

À Prof^a. Regina Novaes, por seu interesse sobre o encaminhamento deste trabalho, e por suas contribuições na ocasião do Exame de Qualificação, o que certamente contribuiu para a qualidade final do trabalho.

À Elizabeth Serra, Claudio Barria e Regina Leão amigos que compartilham a crença e a luta pela vida, pelas vidas, que não cessam de nos surpreender. Obrigada pela amizade, presença alentadora, disponibilidade, sabedorias, trocas e, claro, os momentos de alegria e de sintonia com o fluxo incessante da vida.

À Adriana e Ana Brito Góes e Jaqueline Pilatti companheiras que mesmo longe estão presentes. Fazem parte daqueles raros momentos que nos tocam para sempre, amigas que nos fazem caminhar mais felizes.

Ao Corpo Docente do Doutorado em Serviço Social da PUC-Rio, por sua contribuição acadêmica.

Aos funcionários do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em especial à Joana, pelo apoio e dedicação.

À CAPES pelo incentivo através da concessão de bolsa de estudo, com a qual a oportunidade de cursar o Doutorado foi viabilizada.

Resumo

Sartor, Carla Silvana Daniel; Quiroga, Ana Maria. **As Políticas públicas culturais e a perspectiva da transformação: a experiência coletiva nos Pontos de Cultura**. Rio de Janeiro, 2011. 416 p. Tese de Doutorado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese aborda o caráter qualitativo e processual das ações no âmbito do programa *Cultura Viva*/Ministério da Cultura, nas duas últimas gestões do governo federal brasileiro. O papel social no processo, enquanto “participante-observadora”, e o levantamento de informações por meio da pesquisa ilustram a capilaridade, a incidência, os limites e desafios do programa *Cultura Viva*, cuja principal ação foi constituída pelo Ponto de Cultura. O trabalho parte de *pensamentos-movimentos* que, desde o período do Modernismo, mobilizaram intelectuais, artistas e militantes brasileiros, fundamentando perspectivas culturais que antecederam o atual programa aqui analisado. Este foi igualmente pensado à luz dos conceitos de *diversidade*, *interculturalidade crítica*, *relações de poder* e *experiência* como contraponto ao risco da *instrumentalização da cultura*. Como um amplo e diversificado programa público de apoio e fomento a iniciativas culturais em quase todo o território nacional, o *Cultura Viva* foi também analisado por meio das experiências coletivas e criações nos *Pontos de Cultura* e dos *Encontros Regionais e Nacionais* dos Pontos de Cultura (TEIAS) bem como da constituição do *Fórum dos Pontos* do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo enquanto importantes mobilizações políticas deste coletivo. A burocracia estatal na organização e financiamento das políticas culturais foi desafiada a abrir maiores possibilidades de acesso aos recursos públicos com vistas à concretização do *direito à cultura*. As disputas e interesses econômicos em torno do aparelho estatal foram tensionados neste período, configurando-se em um dos principais desafios enfrentados pelo Estado na viabilização da proposta do *Cultura Viva*. Os resultados apontam, entretanto, que as experiências culturais compartilhadas produzem movimento, inquietação e reflexão instituindo-se em ações coletivas que, de certa forma, “reinventam a vida” no enfrentamento das contradições e da desigualdade social. Além de colocar a cultura na pauta da discussão sobre a

injusta distribuição de recursos públicos, o Programa *Cultura Viva/MinC* favoreceu a ampliação e pluralidade das manifestações artístico-culturais reconhecendo as potencialidades locais. Desenharam-se assim, situações que explicitam conflitos e o possível enfrentamento, que podem levar à transformações nas relações com as autoridades e com o Estado, com vistas a ultrapassar as dimensões estritamente funcionais e integradoras das políticas públicas.

Palavras-chave

Programa Cultura Viva; Ponto de Cultura; Políticas Públicas; Política cultural; Experiência coletiva.

Abstract

Sartor, Carla Silvana Daniel; Quiroga, Ana Maria (Advisor). **Cultural public policies and perspectives on transformation: the collective experience of the Pontos de Cultura.** Rio de Janeiro, 2011. 416 p. PhD. Thesis - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis focuses on a qualitative analysis of the processes undertaken by the federal program Cultura Viva in the last two presidential administrations (Ministry of Culture, Brazil). The social role played by the author in this process as participant, observer and as a researcher, allowed her to analyze the program's capacities as well as its limitations and challenges. The program was centered on the Pontos de Cultura (Points of Culture) or the loci of cultural activities. The work stemmed from the idea of 'thoughts and movements' that mobilized intellectuals, artists and activists in Brazil since the Modernist period. This idea also served as a foundation from which certain cultural perspectives emerged. This foundation, which preceded the current program, was also analyzed using the concepts of diversity, intercultural criticism, power relations and experience as a counterpoint to the risk of the instrumentalization of culture. Cultura Viva is a large and diverse program that supports and promotes cultural initiatives. It is present in almost all the states of Brazil. Another aspect of the Cultura Viva program in the analysis was the collective experience based on the political mobilization generated by the Pontos de Cultura, the Regional and National Pontos de Cultura (TEIAS), and the Ponto de Cultura's Forum of the States of Rio de Janeiro and Espírito Santo. The bureaucratic nature of the way in which the state organized and financed cultural activities were challenged during the period under study to provide greater opportunities and increase access to public resources, thus guaranteeing the right to cultural expressions. Disputes and economic interests in the state apparatus became strained and became a major challenge facing the viability of the Cultura Viva program. However, results indicated that shared cultural experiences that produce movement, restlessness and reflection by establishing themselves through collective action somehow "reinvent life" by confronting contradictions and social inequality. The Cultura

Viva program not only placed culture on the agenda against the unfair distribution of public resources, but also favored the expansion and diversity of artistic and cultural expressions while recognizing the potential of each locality. In sum, explicit conflicts and coping may lead to changes in the relations between various interests and the State, especially when the objective is to overcome strictly functional and integrative dimensions of public policy.

Keywords

Cultura Viva Program; Ponto de Cultura (Culture Spots); Public Policy; Cultural policy; Collective experience.

Sumário

1. Introdução	21
2. As políticas culturais no contexto brasileiro: ensaios e anseios	37
2.1. Antecedentes: movimentos artísticos, culturais e intelectuais no âmbito da criação	39
2.1.1. <i>Canibalismo cultural</i> : Oswald de Andrade	39
2.1.2. Pluralidade das linguagens populares: Mário de Andrade	43
2.1.3. Arte, política e liberdade: Mário Pedrosa	46
2.1.4. <i>Pensamentos-Movimentos</i> e a construção da atuação cultural	53
2.2. Políticas culturais, abordagens e conceitos	58
2.2.1. Árduo e recente processo de construção das políticas culturais no Brasil	64
2.2.2. Em busca da identidade nacional: a articulação dos modernistas e o Estado	68
2.2.3. Iniciativas de movimentos da sociedade: experiências regionais	71
2.2.4. Pós 1964: ditadura militar, mecanismos de institucionalização e a redemocratização em 1985	74
2.3. Em busca de conexões e construções coletivas	85
3. <i>Cultura Viva</i> : um programa que se pretende política pública	92
3.1. Caracterização da história do Programa <i>Cultura Viva</i> : mutações	103
3.2. A composição do Programa <i>Cultura Viva</i>	109
3.3. Concepção e forma de acesso ao Programa <i>Cultura Viva</i>	114
3.4. A transversalidade interna e externa: os editais de premiações e bolsas	122
3.5. Contextualização dos Pontos de Cultura no Brasil e no Rio de Janeiro	128
4. A constituição dos Pontos de Cultura: criação e experiências coletivas	152
4.1. Os Pontos de Cultura: práticas como reflexões	152
4.2. Fase I: a implementação da Ação Agente <i>Cultura Viva</i>	158
4.3. Fase II: a reedição de uma experiência	168
4.4. 'Entre' conceitos: problematizações acerca da diversidade e da interculturalidade nas relações de saber-poder	186
4.4.1. Trocas intergeracionais: a <i>Ação Griô</i> , <i>Escola Viva</i> e os jovens <i>Agente Cultura Viva</i>	201
4.4.2. Na ponta do Ponto: experiências e experimentações	209
4.5. 'Entre' Pontos: criações coletivas e o conceito de experiência	216

4.5.1. Intercâmbios nos Pontos de Cultura	227
4.5.2. O atrevimento da criação e da experimentação	231
5. Cultura e política: TEIAS, fóruns e encontros	263
5.1. Quadro de caracterização dos Encontros nacionais e regionais (RJ/ES) dos Pontos de Cultura	270
5.2. Apreciação sobre os encontros nacionais e regionais do RJ/ES	277
5.2.1. Informalidade dos processos organizativos	277
5.2.2. Dicotomias e dilemas entre a técnica e a política	280
5.2.3. “A TEIA é um evento dos Pontos ou do Governo?”	285
5.2.4. Movimentos sociais e Pontos de Cultura	292
5.2.5. Encaminhamentos, conquistas, desafios e as experiências de mobilizações	295
5.3. ‘Entre’ reivindicações políticas: o calvário da burocracia nas políticas culturais	305
5.3.1. A ênfase na inadequação do marco legal	307
5.3.2. Estrutura administrativa e capacidade de gestão	314
5.3.3. Reprodução ou instituição de processos e relações sociais	316
5.3.4. Experiências coletivas e resistência	319
5.3.5. As dificuldades cotidianas de gestão e suas implicações	326
6. Considerações Finais	332
7. Referências bibliográficas	348
8. Apêndices	377
8.1. Levantamento dos editais para concessão de Prêmios e Bolsas (2008, 2009 e 2010)	378
8.2. Articulação internacional: Pontos de Cultura nos países do Mercosul e em outros países	386
8.3. Eventos, encontros e oficinas do Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha	389
9. Anexos	393
9.1. Principais documentos produzidos pelo Fórum Regional do Rio de Janeiro e Espírito Santo e Fórum Nacional dos Pontos de Cultura	394
9.1.1. CARTA DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, 2006)	395
9.1.2. CARTA - VIVA A CULTURA! (Belo Horizonte, 2008)	398
9.1.3. CARTA DE BOAS VINDAS AOS NOVOS PONTOS DE CULTURA (Rio de Janeiro, 2008)	400
9.1.4. CARTA DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Salvador, 2009)	401
9.1.5. MINUTA DE LEI - LEI CULTURA VIVA (Brasília, 2009)	402
9.1.6. REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Brasília, 2009)	406

9.1.7. CARTA DOS PONTÕES, PONTOS E PONTINHOS DE CULTURA DA BAIXADA FLUMINENSE AO BRASIL (Nova Iguaçu, 2010)	409
9.1.8. CARTA DE PIRENÓPOLIS / COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Pirenópolis, 2010)	411
9.2. Programação do Seminário Cultura Viva na TEIA 2010	414
9.3. Projeto Procultura: algumas mudanças propostas	416

Lista de mapas

Mapa 1 - Pontos de Cultura no Brasil (2009)	129
Mapa 2 - Expansão dos Pontos de Cultura no Estado do Rio de Janeiro (1º. Edital MinC/ 2004 e 1º. Edital Governo do Estado RJ/2008)	143
Mapa 3 - Pontos de Cultura no Município do Rio de Janeiro (1º. Edital MinC/2004)	147
Mapa 4 - Pontos de Cultura na região central, norte e sul do Município do Rio de Janeiro (1º. Edital MinC/2004)	148
Mapa 5 - Pontos de Cultura no Município do Rio de Janeiro (1º. Edital MinC/2004 e 1º. Edital Governo do Estado RJ/2008)	149

Lista de tabelas e quadros

Tabela 1 - Pontos de Cultura por Região e população	131
Tabela 2 - Número de Pontos de Cultura, Pontões e Redes, por Unidade da Federação e Tipo de Rede	138
Tabela 3 - Número de Pontos de Cultura, Pontões e Redes, por Região e Tipo de Rede	138
Tabela 4 - Situação do conveniamento dos Pontos de Cultura até setembro de 2010	145
Quadro 1 - Caracterização dos Encontros regionais (RJ/ES) e nacionais dos Pontos de Cultura	275

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Pontos de Cultura por 100 mil habitantes e Unidade da Federação	133
Gráfico 2 - Pontos de Cultura por 100 mil habitantes e Partidos Políticos nos Governos Estaduais/Distrito Federal	135
Gráfico 3 - Número de Pontos de Cultura, Pontões e Redes, por Unidade da Federação e Tipo de Rede	139
Gráfico 4 - Número de Pontos de Cultura, Pontões e Redes, por Região e Tipo de Rede	135
Gráfico 5 - Bolsa Agente Cultura Viva	169
Gráfico 6 - Prêmio Areté de apoio a pequenos eventos	242

Lista de figuras

Figura 1: Brinquedo - primeiras ideias (Proposta 1)	251
Figura 2: Brinquedo - primeiras ideias (Proposta 2)	251
Figura 3: Brinquedo - primeiras ideias (Proposta 3)	253
Figura 4: Brinquedo - primeiras ideias (Proposta 4)	255
Figura 5: Brinquedo (Proposta Final/Síntese do processo coletivo)	257

Lista de siglas e abreviaturas

ABONG - Associação Brasileira de ONGs
ABRE - Associação Brasileira de Escritores
AGNU - Assembléia Geral das Nações Unidas
AMOC - Associação de moradores do Quilombo Campinho da Independência/Paraty
BAC - Base de Apoio à Cultura
CAMPO - Centro de Assessoria ao Movimento Popular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDAPS - Centro de Promoção da Saúde
Centro Lúdico - Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CFC - Conselho Federal de Cultura
CIESPI – Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância
CISANE - Centro de Integração Social Amigos de Nova Era/Nova Iguaçu/RJ
CNC - Conselho Nacional de Cultura
CNDA - Conselho Nacional do Direito Autoral
CNPdC - Comissão Nacional dos Pontos de Cultura
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRC - Conselho Nacional de Referência Cultural
CONCINE - Conselho Nacional de Cinema
CPC - Centro Popular de Cultura
CUCA - Centro Universitário de Cultura e Arte
CUFA - Central Única de Favelas
CULT/UFBA - Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
DAC - Departamento de Assuntos Culturais
DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda
D.O.E. - Diário Oficial do Estado
DPHAN - Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
DPI - Departamento de Patrimônio Imaterial
EES - Empreendimentos de Economia Solidária
EMBRAFILME - Empresa Brasileira de Filmes
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FIARI - Federação Internacional da Arte Revolucionária e Independente
FICART - Fundos de Investimento Cultural e Artístico
FNC - Fundo Nacional de Cultura
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNARTE - Fundação Nacional de Artes
FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações
GESAC - Programa de inclusão digital do Governo Federal, coordenado pelo Ministério das Comunicações
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDC - Internet Data Center
IFP - Instituto Paulo Freire

IIDH - Instituto Interamericano de Direitos Humanos
IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPSO - Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais Tecnológicas
ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros
LABOEP-FEUFF - Laboratório de Educação Patrimonial da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense
LAPS/Fiocruz - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial/Fundação Oswaldo Cruz
LPP/UERJ - Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
MCP - Movimento de Cultura Popular
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MES - Ministério da Educação e Saúde
MinC - Ministério da Cultura
MOST - Management of Social Transformations
MS - Ministério da Saúde
MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
ONGs - Organizações não Governamentais
ONU - Organização das nações unidas
OS - Organizações Sociais
OSCIPs - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PAC - Plano de Ação Cultural (1969-1973)
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento (2007-2010)
PC - Partido Comunista
PCdoB - Partido Comunista do Brasil
PEC - Proposta de Emenda à Constituição
PIM - Programa Integração pela Música
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN - Partido da Mobilização Nacional
PNAD - Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios
PNC - Política Nacional de Cultura
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PCs: Pontos de Cultura
PP - Partido Progressista
PP - Pontos de Presença
PPA - Plano Plurianual
PPS - Partido Popular Socialista
PROCULTURA - Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura
PROEXT Cultura - Programa de Apoio à Cultura e Extensão Universitária
Programa *Cultura Viva* - Arte, Cultura e Cidadania do Ministério da Cultura
PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura
PSB - Partido Socialista Brasileiro
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
PT - Partido dos Trabalhadores
PTTFIX - Ponto Federal de Interconexão de Redes

RAP da Saúde - Rede de Adolescentes Promotores da Saúde/SMSDC/CEDAPS
RECULTURA - Frente Parlamentar para a Reforma da Cultura/RJ
RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SAI - Secretaria de Articulação Institucional
SAV - Secretaria de Audiovisual
SCC - Secretaria de Cidadania Cultural
SEAC - Secretaria de Assuntos Culturais
SEC - Secretaria da Cultura
SEGIB - Secretaria Geral Ibero-Americana
SICONV - Sistema de Gestão de Convênios e Contrato de Repasses
SID - Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural/MinC
SIES - Sistema de Informações em Economia Solidária
SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social
SMSDC - Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil
SNC - Sistema Nacional de Cultura
SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPPC - Secretaria de Programas e Projetos Culturais do Ministério da Cultura
TEIAS - Encontro nacional dos Pontos de Cultura
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UnB - Universidade de Brasília
UNE - União Nacional dos Estudantes
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP - Universidade de São Paulo